

HISTÓRIA DO GRUPAMENTO DE RÁDIO PATRULHA AÉREA DA POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DE GOIÁS

HISTORY OF THE AIR PATROL RADIO GROUP OF THE MILITARY POLICE OF THE STATE OF GOIÁS

Raphael Teles Mesquita¹
Leon Denis da Costa²

RESUMO

O presente trabalho tem por objetivo descrever a história do grupamento de rádio patrulha aérea do estado de Goiás, pertencente a polícia militar do referido estado. A metodologia compreende a junção de documentos fornecidos pelo acervo da unidade pesquisada e documentos institucionais referentes a Unidade. Realizou-se também entrevista com integrantes do grupamento aéreo.

Palavras-chave: História. Patrulhamento. Aéreo. Helicóptero.

ABSTRACT

The present work aims to describe the history of the air patrol radio group in the state of Goiás, belonging to the military police of that state. The methodology comprises the combination of documents provided by the collection of the researched unit and institutional documents relating to the Unit. Interviews were also carried out with members of the air group.

Keywords: History. Patrolling. Air. Helicopter.

¹ Aluno soldado. Turma N. Goiânia. Comando da academia de polícia militar (CAPM). E-mail: mesquitaraphael17@gmail.com.

² Tenente-Coronel PMGO. Professor Titular da Especialização em Polícia e Segurança Pública. Especialista em Gerenciamento de Segurança Pública e Mestre em Sociologia. E-mail: leondenis1978@gmail.com.

1 INTRODUÇÃO

A história está presente em tudo que podemos imaginar, desde um simples acontecimento até grandes guerras que envolvem milhares de homens imbuídos de coragem e determinação, nesse viés o estudo da história tem se tornado essencial para entendermos a contemporaneidade, como ela se formou e o porquê dela estar assim. Quando correlacionamos o tema histórico nas organizações militares, estamos alvejando reconhecer como o passado foi fundamental para a formação e desenvoltura da atualidade. Na polícia militar também não é diferente, visto que ano após ano ela vem se modernizando e aprimorando, entretanto isto só é possível porque no passado integrantes fizeram seu trabalho e levantaram a pauta da importância deste órgão de segurança pública.

Dentre tantas unidades que a polícia militar do estado de Goiás possui, este trabalho é objeto de uma delas, o GRAER (grupo de rádio patrulhamento aéreo do estado), batalhão o qual possui enorme importância para a conjuntura da segurança pública no âmbito estadual. Estudar sua história, nada mais é do que valorizar seu legado e a partir deste artigo transmitir conhecimento para aqueles que não o possuem a fim de que no futuro mais pessoas saibam do quanto é imprescindível tal meio de policiamento, e além de saber reconhecer o trabalho prestado, também saibam os percalços passados pela unidade para prestar tal serviço de excelência.

Portanto, em face da relevância do grupo de rádio patrulhamento aéreo (GRAER) para a população do estado de Goiás na prestação de um serviço de segurança pública, na melhoria da sensação de segurança pública por meio da prevenção e repressão à criminalidade, surge o interesse de descobrir a história de sua criação. Não obstante, a sua importância para a preservação da ordem pública, a sua criação e atuação ordinária junto a sociedade, verifica-se a necessidade de um estudo mais aprofundado e específico de sua história, os principais momentos históricos e conquistas no âmbito institucional. Nesse ínterim, visa-se com a realização desta pesquisa, explorar e descrever a história do grupo de rádio patrulhamento aéreo do estado de Goiás a fim de estudar o contexto da criação, a trajetória ou transformação institucional e a situação atual na prestação dos serviços de segurança pública.

2 REVISÃO DE LITERATURA

A definição de polícia pode parecer simples e até mesmo comum para a população, entretanto ao estudar essa complexa estrutura percebe-se que, além de ser uma conjuntura de engrenagens que precisam se auto movimentar, também existem critérios definidores da atuação e que legitimam a atuação desse grupo. Com o passar dos anos as instituições policíacas foram sofrendo alterações em seus modos de operação, recrutamento de novos servidores, atualizando equipamentos e aprimorando técnicas de trabalho.

A polícia, por ser uma organização complexa, despertou o interesse de autores renomados, que ao observarem a necessidade de estudos sobre a atuação e cultura deste público decidiram empenhar-se e construir com base em pesquisas, consultas em materiais e principalmente contato direto com o meio, desenvolver teorias que nos dias atuais são de extrema importância para entender a dinâmica e a subcultura de um grupamento que tem uma função extremamente importante em nossa sociedade.

Um dos principais autores que resolveu estudar e escrever sobre a polícia em um aspecto geral foi David H. Bayley, cientista político norte americano que lecionou em importantes universidades dos estados unidos, como: universidade de Nova York. David, foi o pesquisador e escritor de um dos livros mais emblemáticos e completos em relação a polícia, o livro "Padrões de Policiamento" traz uma abordagem teórica sobre a definição, significado e função de um policiamento, além de detalhar aspectos culturais dos membros que pertencem ao grupo estudado.

Entrando no aspecto da definição de polícia, Bayley, traz em seu livro que se trata de um grupo de pessoas que são autorizadas por um órgão legitimador que tem por função regular e manter coesas as relações de um grupo social maior, do qual não fazem parte, podendo para tal finalidade fazer o uso da força física. Logo para David, a atuação policial é dividida em três principais aspectos, são eles: utilização da força física, uso interno e autorização coletiva. O uso da força pelos órgãos policíacos é indispensável para a atuação, visto que quando um determinado grupo social não acata as ordens emanadas pelo agente de segurança um dos últimos meios para conseguir a realização daquilo que foi solicitado é com a utilização de meios mais incidentes; "A competência exclusiva da polícia é o uso de força física, real ou por ameaça, para afetar o comportamento. A polícia se distingue, não pelo uso real da força, mas por possuir autorização para usá-la" (BAYLEY, 2002, p. 20).

O uso interno na perspectiva de David, é o direcionamento das ações policíacas, pois elas devem ser executadas em desfavor de indivíduos de um grupo pessoal específico, entretanto

muito abastardo de indivíduos, que é o grupo civil, onde se encontram toda a população que não optou por se militarizar. Esse determinismo que o autor traz é essencial para a atuação dos agentes visto que os direciona ao ponto certo; "A estipulação de uso interno da força é essencial para excluir exércitos. Ao mesmo tempo, quando formações militares são usadas para a manutenção da ordem dentro da sociedade, estas devem ser vistas como força policial" (BAYLEY, 2002, P. 20). É de entendimento do autor que cada grupo social tem seu órgão coercitivo, por exemplo, o grupo civil de pessoas possui a polícia militar como órgão repressivo e preventivo; já os militares das forças armadas possuem seus próprios órgãos internos de controle, como no exército existe a PE (Polícia do exército) criada para restringir e aplicar a lei para os membros daquele específico grupo.

A autorização coletiva, é a aprovação dos membros da sociedade para que aquele determinado grupo possa atuar sobre todos e execute as determinações legais. Essa autorização, que também podemos entendê-la com uma anuência é essencial para as atividades, pois gera liberdade para atuação dos agentes de segurança pública. "Autorização por um grupo é o terceiro elemento definidor. É necessário para que se possa excluir do termo polícia as pessoas que utilizam de força dentro da sociedade para propósitos não-coletivos" (BAYLEY, 2002, P.20). Segundo David, pessoas que usam a força para objetivos não coletivos (contrários a norma) como por exemplo ladrões e assediadores, perdem a autorização coletiva da sociedade, logo estão sujeitas as punições definidas pelo estado, visto que esses indivíduos usam a força, mas para praticar atos de indisciplina e tentadores a dignidade humana.

O surgimento das polícias militares no Brasil nos remonta ao período colonial, ou seja, quando se iniciou o povoamento da margem litorânea do território brasileiro por pessoas vindas de outras partes do mundo, inicialmente não tinha que se falar em polícia militar, visto que esse termo nem sequer existia ou era difundido em um território pacato. Nos vilarejos, lugares em que existia uma concentração maior de pessoas, pois existia naquele local um comércio, surgiram grupos distintos que começaram proteger certos bens, de maneira particular, nesta época o aparato público era pouco empregado.

Com o passar dos anos e o desenvolvimento da colônia através de grandes ciclos econômicos e também a presença de autoridades colonizadoras, aparece a necessidade de implantação de uma instituição que resolva as contendas e mantenha a paz entre as pessoas, entretanto tudo ainda muito arcaico. Somente podemos nos referir a uma instituição policial instituída pelo poder público no Brasil no século XIX, especificamente com a chegada da família real em meados de 1808.

Em regiões sob influência europeia, como o Brasil do século XIX, foram criadas corporações policiais, destinadas, pouco a pouco, a serem uma resposta civilizada às insatisfações públicas relativas às arbitrariedades produzidas pelo uso da força e pelas intervenções descontínuas e truculentas dos exércitos e dos intendentos diante dos conflitos sociais (MINAYO et al, 2008, p.43).

No Rio de Janeiro com a chegada de grande parte da corte portuguesa houve uma necessidade urgente de se institucionalizar uma polícia a fim de garantir a segurança da burocracia portuguesa que outrora chegava, e assim foi feito, Dom Pedro com uma assinatura de um decreto criou a intendência geral de polícia que atuava no serviço policial administrativo e também com poderes judiciais, ou seja, o ciclo completo em um só órgão.

No Rio de Janeiro, a história do que viria a ser conhecida como Polícia Militar começou em 1808, e sua organização administrativa e uniformizada coincide com a vinda da família real portuguesa para o Brasil, fugindo dos projetos expansionistas de Napoleão Bonaparte. Sua organização constituiu uma adaptação do que já vinha sendo experimentado em Lisboa, com base no modelo francês. Foi obra do imperador dom João VI a criação da Intendência Geral da Polícia, órgão com poderes judiciais e encarregado de várias tarefas administrativas. Pelo alvará de 10 de maio de 1808, dom João VI instituiu – com as mesmas atribuições que tinha em Portugal – o cargo de ‘intendente geral de Polícia da Corte’, inaugurando uma nova fase para a vida da cidade e dando origem a grandes modificações no organismo policial que vigorava até então (MINAYO et al, 2008, p.43).

A criação desse primeiro órgão por Dom Pedro, foi o pontapé para que demais locais da colônia iniciassem o processo de implementação de corpos policiais ligados ao estado, para garantir a lei e a ordem nos distritos e também como demonstração de poder por políticos e aristocratas rurais da época que utilizavam a tropa (militares) em seu favor para solucionar contendas e rusgas com suas desinteligências.

No atual território de Goiás, antiga Província de Goyaz, a criação do corpo policial seguiu o mesmo rito, inicialmente começa o desdobramento de um ciclo econômico vertiginoso que foi o ciclo do ouro no estado (abundante e curto), logo em seguida cidades são criadas em volta de minas auríferas, o comércio local fica aquecido, “coronéis” passam a ser donos de minas e cada vez mais acumulam fortunas em detrimento do trabalho escravo e mal remunerado pago aos garimpeiros, nesse contexto surge a necessidade da criação de um corpo policial que seja capaz de garantir a ordem no vilarejo e ser usado como escudo pelos grandes aristocratas para se defender e aplicar a justiça como bem entendiam; O exemplo do que aconteceu com outras regiões auríferas da colônia, como Minas Gerais, a existência de conflitos exigia a presença de uma organização militar capaz de intervir garantir a prevalência da paz.

Em Goiás, as unidades de milícias e polícias foram reestruturadas e o sistema de recrutamento para o Regimento de Cavalaria do Exército era feito à força (em que o recruta servia por 16 anos), voluntariamente (pelo período de oito anos) ou como

semestreiro (sistema normalmente usados pelos filhos de pessoas ricas, que inicialmente serviam por seis meses e, nos anos subsequentes, por três meses a cada ano). O policiamento local continuava sendo feito pelas ordenanças e pelos quadrilheiros (SOUZA, 1999, p. 31).

Com o passar dos anos e a região não tendo uma unidade policial constituída legalmente, os políticos que estavam na governança da província viram a necessidade de uma institucionalização de um órgão responsável pelo policiamento da região. Foi em então que no século XIX somente, houve por meio lei a criação da então polícia militar do estado de Goiás, há época chamada de força policial de Goiás.

Em 1858, baixou-se a Resolução nº 13, de 28 de julho criando a Força Policial, através de um Decreto do então Presidente Dr. Januário da Gama Cerqueira, fixando seu efetivo em: Tenente João Pereira de Abreu; Alferes Aquiles Cardoso de Almeida e Alferes Antônio Xavier Nunes da Silva; 2 Sargentos; 1 Furriel e 41 Praças.

Com a criação da Força Policial vários civis foram contratados para o policiamento local: eram os bate-paus. Sem qualquer instrução, com disciplina precária, eles não possuíam qualquer garantia e só recebiam do governo uma pequena diária e ajuda de custo, para que não passassem muita fome durante as diligências.

A Força Policial recém-criada tinha que conviver com o 20º Batalhão do Exército e esquadrão de Cavalaria, também com sede na capital, que conseqüentemente intervinha em suas atividades gerando conflitos internos e grandes desmandos.

Para sediar a Força Policial, foi adquirida pela Fazenda Provincial, em junho de 1863, uma área de 724m², comprada dos herdeiros do finado Coronel João Nunes da Silva. Destinada à construção do primeiro Quartel da Força Policial de Goyaz, que abrigou o Comando da Corporação de 1863 a 1936, e atualmente é a sede do 6º BPM na cidade de Goiás (SOUZA, 1999, p. 35-37-38).

A polícia goiana tem em seu legado diversas atuações em grandes acontecimentos ligados a história do Brasil, por ser uma tropa localizada no interior do país muitas das vezes era a única mais próxima e que conseguiria chegar de maneira mais célere no local da rebeldia. Um dos grandes marcos da polícia militar do estado de Goiás foi a participação na guerra do Paraguai em 1865, os militares tiveram papel fundamental no fornecimento de suprimentos alimentícios e transporte para as tropas que estavam empenhados no campo de batalha.

O 16º Corpo de Voluntários da Pátria, organizado em Vila Boa, capital da Província de Goiás, partiu rumo ao Mato Grosso sob o comando do Tenente-Coronel do Exército Brasileiro Joaquim Mendes Guimarães. Depois de completo, foi comandado pelo Major do Exército em comissão Manuel Batista Ribeiro Faria, que o incorporou ao 20º Batalhão de Linha. A participação dos recrutas goianos na Guerra do Paraguai foi importantíssima, apesar de não terem enfrentado os invasores paraguaios, eles eram encarregados do fornecimento de víveres às tropas estabelecidas às margens do Rio Coxim, além de abastecer os diversos acampamentos distribuídos ao sul e ao norte de Mato Grosso (SOUZA, 1999, p.40).

Outro grande marco para a história da polícia militar do estado de goiás foi a participação de maneira efetiva na guerrilha do Araguaia, mais conhecida como xambioá que

ocorreu na década de 70 e tinha como objetivo a libertação da região norte do país das mãos dos guerrilheiros fortemente armados e instruídos por povos estrangeiros que objetivavam dominar a região e explorar seus recursos naturais.

Durante o período militar no Brasil, eclodiu na região norte do Estado de Goiás a chamada Guerrilha do Araguaia, conhecida pelos goianos como “Xambioá”. Os guerrilheiros e simpatizantes eram protegidos por leis internacionais, bem armados e orientados por especialistas estrangeiros. A PMGO fez instalar uma Companhia Operacional em Paraíso do Norte, com missões definidas, subordinando-as ao 3º BPM, cujo comando era exercido pelo Major PM Éber Martini, que foi designado Comandante das Operações. A partir de 5 de outubro de 1973, a Polícia Militar do Estado de Goiás acionou o 3º BPM e suas duas Companhias Operacionais em apoio à Operação, estabelecendo barreiras fixas e móveis em todas as rodovias do Norte do Estado e em todos os postos ou embarcadouros fluviais dos Rios Araguaia e Tocantins com a função de realizar uma atividade ininterrupta, com o controle total do pessoal em trânsito, bem como estabelecendo especial reforço na área do cerco para intensificar o seu policiamento (SOUZA, 1999, p.131-132).

Com o advento da constituição da república federativa do Brasil de 1988, houve a criação do estado de Tocantins, sua criação teve como objetivo o desenvolvimento da região norte do antigo estado de Goiás, que se preocupava mais com a região sul, enquanto os povos do norte padeciam de recursos e investimentos. Com isso, parte da polícia de Goiás que estava instalada no norte do estado teve de ser desmembrada para compor a nova polícia militar que havia sido criada – PMTO- logo alguns batalhões foram transferidos juntamente com seu efetivo.

Com o advento da Constituição Federal de 1988, foi criado o Estado do Tocantins, instalado na Região Norte, para o qual foram transferidas quatro unidades policiais militares: 3º BPM em Araguaína; 5º BPM em Gurupi; 1ª CIPM em Arraias e a 3ª CIPM em Guaraí. MOVIMENTAÇÃO DE PRAÇAS BOLETIM GERAL Nº 50, de 14 Mar 1989 ...com base no que dispõe o art. 85. Parágrafo único. Letra “b” da Lei nº 8.033, de 02 Dez 75, combinado Página 9 de 55 com os artigos 23, parágrafo único, 24, §19, 29 e 39 da Lei Complementar Federal nº 31, de 11 Out 77 e em harmonia com o § 69 do art. 13, das disposições constitucionais transitórias da Constituição Federal e ainda por analogia sejam desligados do serviço ativo da Polícia Militar desse Estado, a contar de 01 de janeiro de 1989 em virtude de haverem optado pela permanência na Polícia Militar do estado de Tocantins, os seguintes policiais militares: 1003 PPMM entre Capitães e todas as graduações de praças (GOIÁS, 2023, p. 9).

3 METODOLOGIA

Para a realização desse trabalho foram realizadas pesquisas em materiais físicos e digitais que abordam sobre a história da polícia militar no Brasil, em Goiás e também materiais que tratam sobre a definição de polícia e sua atuação perante a sociedade. É de extrema valia ressaltar que os materiais pesquisados possuem fidedignidade e que inclusive são usados pela corporação polícia militar do estado de Goiás para fornecer instruções.

O presente trabalho foi direcionado a partir de consultas em materiais didáticos e informativos disponibilizados pelo orientador da matéria, que instruiu o proceder para construção do trabalho, que foi dividido em partes cronológicas, primeiramente foi realizado uma introdução a respeito do conceito de polícia, suas atuações e funções, logo em seguida iniciou-se a realização da história sobre a polícia militar no contexto brasileiro e em seguida especificando para o estado de Goiás, trazendo fatos históricos e relevantes em relação a polícia e seus militares.

Será utilizado para tratar mais especificadamente sobre a história do batalhão escolhido (grupo de rádio patrulhamento aéreo) material específico sobre a unidade fornecido pela própria unidade em questão, este material contém além da história do início do batalhão até os dias atuais, fornece também imagens da estrutura do batalhão, servidores, carga da unidade e helicópteros. Foi disponibilizado ainda material de símbolos e representação da unidade, como: brasão, bandeira, brevês.

A fim de complementar o artigo científico também será utilizado, para acrescentar mais informações, relato de policiais que atuam na unidade, estes relatos serão colhidos em visitas que serão feitas na própria unidade com o objetivo de coletar dados precisos e pessoais que não constem em materiais físicos. Serão solicitadas informações sobre ocorrências e acontecimentos da unidade, que demonstrem a atividade da unidade e fazem parte de sua história operacional.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 AQUISIÇÃO DO PRIMEIRO HELICÓPTERO DA POLÍCIA MILITAR

No ano de 1980, o Governo do Estado de Goiás adquiriu para a Polícia Militar do Estado de Goiás um Helicóptero H350B – Esquilo, montado no Brasil, na cidade de Itajubá, Minas Gerais, mas com tecnologia francesa, o qual foi entregue em 1981. Como não havia sido estruturado nenhum serviço de radiopatrulha aérea na Corporação, o helicóptero acabou sendo entregue aos cuidados do Serviço Aéreo do Estado de Goiás, (SAEG), para sua guarda e manutenção, com o passar do tempo a aeronave teve sua utilização incorporada às atividades daquele órgão.

Figura 1 – Primeiro helicóptero da unidade



Fonte: Acervo da unidade.

4.2 IMPLANTAÇÃO DO GRUPO DE RADIOPATROLHA AÉREA

Durante aproximadamente sete anos, a Polícia Militar do Estado de Goiás não havia implementado nenhuma iniciativa na aviação de segurança pública. O Comando da Corporação designou o Tenente Coronel PM Djair Bonfim de Melo, chefe da 2ª Seção do EMG, e o Piloto Civil Roni Piagetti Souto para liderar a implantação do Serviço de Radiopatrulha Aérea. Eles foram encarregados de coordenar essa iniciativa. Como parte desse processo, o primeiro heliporto do estado de Goiás foi construído e certificado, localizado no 1º BPM (Batalhão Anhanguera). Enquanto isso, o helicóptero estava sendo recuperado e revisado em São Paulo, pois estava inoperante quando foi devolvido à Corporação. Foi desenvolvido um programa de treinamento específico para uma equipe operacional da PM/2, visando uma resposta imediata. Paralelamente, um acordo operacional foi estabelecido entre a PMGO e o Serviço Regional de Proteção ao Voo (SRPV/DF), órgão do Ministério da Aeronáutica, para garantir a legalidade das operações aéreas da PMGO.

4.3 PRIMEIRA MISSÃO DA NOVA UNIDADE POLICIAL

Em 14 de setembro de 1988, a aeronave foi oficialmente recebida pela Corporação e estava operacional. Sua primeira missão aconteceu em 16 de setembro de 1988, oferecendo suporte ao Corpo de Bombeiros para conter um incêndio florestal na reserva do Parque Ecológico de Goiânia. A partir de 1989, foi estabelecida a base operacional com a construção

do hangar adjacente ao heliporto, permitindo um funcionamento constante. Em 30 de agosto de 1989, com a criação da Companhia Independente de Operações Especiais (CIOE), o GRAER foi integrado a essa unidade, tornando-se o 4º Pelotão. Posteriormente, em 17 de outubro de 1990, com a transformação da CIOE no Batalhão de Polícia Militar de Choque (BPMChoque), o GRAER foi designado como o 4º Pelotão da 1ª Companhia. Em 18 de outubro de 1991, por meio da Portaria nº 693-PMG0/023- PM/1, foi ativada como a 2ª Companhia do BPMChoque, sob o comando do Capitão PM Jorge Alves Sobrinho, o primeiro oficial da corporação a se qualificar como piloto de helicóptero na Força Aérea Brasileira (FAB), auxiliado pelo 2º Sgt PM Edgard Martins de Oliveira, o primeiro mecânico de helicóptero da Corporação. A Portaria nº. 0476/98- PM, datada de 8 de setembro de 1998, concedeu autonomia administrativa e financeira ao Grupo de Radiopatrulha Aérea, que passou a fazer parte da estrutura orgânica da Polícia Militar de Goiás como uma Unidade Independente, subordinada ao Gabinete do Comandante Geral em todos os aspectos. O batalhão ao tempo de sua independência contava com instalações básicas para a época, embora tratava-se de uma unidade que possuía uma carga de equipamentos muito valiosa, a começar pelo próprio helicóptero, viaturas e armamento utilizados pelos policiais da unidade. A unidade também já contava com heliporto e hangar (que era um simples galpão).

O helicóptero é o falcão 01 que ainda está em operação, nossas instalações eram bem precárias, porém, viatura e armamento era o que a PM tinha de melhor na época. O GRAER e o GATE eram as únicas unidades que todo efetivo trabalhava com Pt 9mm! Só usava PT os oficiais do batalhão de Choque, as praças era revólver Cal.357 e as outras unidades da PMGO, era revólver cal. 38 (ENTREVISTADO 01)

Com o passar dos anos e o GRAER atuando de forma incansável no combate à criminalidade, a estrutura que outrora já era um pouco deficitária passou a ser quase inoperante. Neste momento, por volta dos anos 2000 em diante, a unidade passou por diversas melhorias, entre elas: construções e reformas, por meio de mutirões entre os próprios policiais que atuavam na unidade; foram realizadas obras de novas salas de administração, novos alojamentos e reforma do hangar como um todo; houve aquisição de equipamentos novos que a unidade não possuía e eram essenciais para a atuação.

Além de presenciar, todo efetivo participou da construção e reforma das instalações do GRAER, foi feito mutirão com todo efetivo da unidade para ajudar (ENTREVISTADO 01).

A partir dos anos 2000 ouve a necessidade de melhorias estruturais. Foi adquirido outra aeronave nova viaturas. Um sistema de abastecimento foi adquirido pra fazer os abastecimentos das aeronaves nas diversas missões (ENTREVISTADO 02).

A unidade foi se reformulando com o passar dos anos e a necessidade de evolução, o galpão foi completamente reformado, trocado piso, novas salas foram construídas e outras reformadas, alojamentos maiores. Referente a equipamentos o GRAER sempre atuou com equipamentos bons. Sobre aeronaves, desde a criação temos uma aeronave que veio do SAEG, tempos depois tivemos uma aeronave que foi leiloadada; por volta de 2005 o governo alugou helicópteros. Atualmente nós temos duas aeronaves uma em operação e outra com defeito que está em conserto (ENTREVISTADO 03).

Figura 2 – Atual identidade visual da aeronave



Fonte: Acervo da unidade.

4.4 OCORRÊNCIAS QUE DEMANDAM ATUAÇÃO DO GRAER

Partindo do pressuposto que para operar uma aeronave é necessário mão de obra qualificada e suprimentos de qualidade, podemos inferir que o grupamento de radiopatrulha aérea da polícia militar de Goiás é uma unidade de alto custo para os cofres públicos, principalmente no que tange manutenção e peças relacionadas a aeronave, logo a atuação desta unidade restringe-se a ocorrências de vulto e emergências. Uma das principais ocorrências atendidas pelo batalhão foram apoios ao interior do estado em casos de roubos a instituições financeiras e logo em seguida acompanhamentos a veículos roubados na capital; em ocasiões esporádicas o GRAER já atuou em salvamentos e combate a incêndios, visto que também tem essa competência, mas não de forma principal.

Uma ocorrência que marcou minha carreira foi o resgate do pai de um policial do GRAER, por volta dos anos de 2013, o pai do policial foi pra uma pescaria no Rio Corumbá na região de Caldas Novas ele se perdeu na mata. Depois de 2 dias de buscas o falcão 02 onde eu era tripulante encontramos o senhor debaixo de uma árvore. Foi algo que mexeu profundamente com todos os envolvidos. Tendo em vista que aquele seria último patrulhamento. A missão já estava dada por encerrada e não tínhamos

esperança que iríamos encontra-lo. Mais foi o último voo da esperança (ENTREVISTADO 02).

Atuava muito em roubos a instituições financeiras no interior do estado, onde o policiamento ordinário não tinha muita estrutura e também não havia unidades especializadas. A unidade também atuou muito em roubo/furto de veículos automotores na capital e região metropolitana de Goiânia, realizando acompanhamento e apoio (ENTREVISTADO 03).

4.5 EXPERIÊNCIAS ÚNICAS DE POLICIAIS QUE TRABALHAM NA UNIDADE

Atuar em uma unidade que a função principal é voar não é fácil, existem muitos riscos que envolvem essa profissão, ainda mais relacionada aos operadores aero táticos que voam em praticamente todo serviço. Apesar de ter um alto risco, também é necessário ressaltar que voar é uma experiência sem igual e que atuando na polícia militar e atendendo ocorrências os policiais passam por lindas paisagens e podem contemplar e trabalhar ao mesmo tempo.

Pegamos uma chuva muito forte e alguns instrumentos da aeronave deram pane, tivemos que pousar no meio de um pasto, porém para conseguir ver o local para pousar, tivemos que deitar no esqui da aeronave para orientar os pilotos que não tinha visão alguma (ENTREVISTADO 01).

Os acidentes eu não estava embarcado, mas o mais difícil foi quando o helicóptero da polícia civil foi acidentado onde toda tripulação morreu (ENTREVISTADO 02).

Vários momentos de mau tempo, chuvas, cerração baixa pouca visibilidade, ventos fortes turbulência. Voar sempre proporciona experiências únicas, então falar de uma que marca é difícil, mas por exemplo quando sobrevoamos sobre áreas de paisagens naturais é algo muito bonito e único, uma das mais bonitas que já presenciei foi a serra de Jaraguá (ENTREVISTADO 03).

4.6 EVOLUÇÃO DO FARDAMENTO DA UNIDADE

O policiamento aéreo, por se tratar de uma atividade de risco para os operadores, necessita de uma série de equipamentos e acessórios que garantem a segurança dos policiais, um dos mais importantes é o fardamento, que respeita protocolos de fabricação e qualidade rígidos, a fim de garantir segurança para o operador aerotático, uma das suas principais características é ser resistente a fogo e a calor, logo em um possível acidente com a aeronave o policial terá uma segurança extra.

O fardamento da unidade passou por mudanças ao longo dos anos, desde o início tem-se o uso de macacão aeronáutico, entretanto antigamente o fardamento era preto, o que esquentava bastante, e não tinha uma qualidade abrasiva suficiente para a atuação. Atualmente o fardamento passou por mudanças, é da cor verde e possui uma alta qualidade abrasiva, além de possuir tecnologias textéis que dão mais conforto ao policial.

Figuras 3,4 – Fardamento antigo e atual



Fonte: Acervo da unidade.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao se realizar um artigo científico sobre a história de uma unidade policial militar, como é o caso deste presente trabalho, várias informações a respeito do referido tema são descobertas e passam a se tornar meios de pesquisa, a história de batalhão muitas das vezes é muito maior do que se imagina, por traz de cada unidade existe um trajeto histórico que foi traçado pelos

policiais que naquele momento ali trabalhavam. É muito importante ressaltar que muitas informações se perdem com o tempo ou são modificadas e não se sabe ao certo quão legítimas podem ser, por isso há a necessidade de uma materialização dessas histórias, que é o que nós estamos trabalhando nesses artigos científicos, buscamos escrever a história da unidade e seus principais acontecimentos históricos, para que futuramente possamos ter um material confiável de pesquisa a fim de suprir necessidades institucionais e da sociedade.

O presente artigo se consubstanciou a partir de materiais fornecidos pela própria unidade, por meio de acervo próprio, pesquisas em documentos históricos institucionais e por meio de entrevistas com policiais que servem na unidade e possuem longo tempo de carreira, visto que eles passaram por várias mudanças que ocorreram no batalhão. Deste modo, várias informações que antes não estavam descritas em algum documento foram arguidas e se encontram neste material, principalmente no que se refere as entrevistas dos policiais, pois os militares ao serem questionados de alguma mudança, retratam o que passaram de maneira fiel e nostálgica relembando detalhes e memórias pessoais que presenciaram naquela época.

Levando em consideração as pesquisas realizadas, pode-se levantar muitas informações a respeito da história da unidade que antes não se sabia ou sabia-se pouco, entre essas descobertas pode-se dar destaque a evolução na infraestrutura do batalhão que passou por diversas reformas e construções para adequar-se ao tipo de policiamento; as mais variadas espécies de ocorrências que os policiais já desenvolveram, como: resgate de desaparecidos, combate ao crime de domínio de cidades e acompanhamento de veículos roubados; pode-se salientar também as diversas aeronaves que a unidade já possuiu, mas que hoje a unidade conta com apenas uma disponível e em operação e diga-se de passagem que é a mais antiga de todas as polícias militares do Brasil e foi a primeira a ser designada ao batalhão desde a sua criação. Por conseguinte, vemos a importância deste artigo científico, com base nele, futuramente, poderão ser desenvolvidas novas pesquisas; além de ser utilizado como material de estudo para sanar dúvidas e adquirir conhecimento da referida unidade.

REFERÊNCIAS

BAYLEY, David H. **Padrões de policiamento**: Uma Análise Internacional Comparativa. 2. ed. Edusp: São Paulo, 2002.

BITTNER, Egon. **Aspectos do trabalho policial**. 2. ed. Edusp: São Paulo, 2003.

BOBBIO, Noberto. **Dicionário de Política** Vol. 1. Brasília, 11. Ed, Editora UnB, 1983.

GOIÁS. POLÍCIA MILITAR. **Apostila de História E Organização Da Polícia Militar**. CAPM, Goiânia, 2023. Mimeo,

MINAYO, M.C. de S; SOUZA E.R. de; CONSTANTINO, P. **Missão prevenir e proteger**. Rio de Janeiro, Fiocruz, 2008.

BRETAS, M. L; ROSEMBERG, André. História da polícia no Brasil: balanços e perspectivas. **Topoi**, v.14, n. 26, p. 162-173, jan. /jul. 2013.

BRITO, José Caetano de. **A evolução histórica da polícia militar de Goiás: uma proposta bibliográfica**.1991. f. 160.Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização) - Academia de Polícia Militar de Goiás, Goiânia, 1991.

LOUREIRO, Samuel Robes. A Fênix Tupiniquim: as (re)invenções da Polícia Militar (1809-1936). **Rev. bras. segur. Pública**. São Paulo v. 15, n. 1, 122-137 fev/mar 2021.

MINAYO, M.C. de S; SOUZA E.R. de; CONSTANTINO, P. **Missão prevenir e proteger**. Rio de Janeiro, Fiocruz, 2008.

MONET, Jean Claude. **Polícias e Sociedades na Europa**. 2.ed. Edusp: São Paulo, 2006.

PEREIRA, Elio Gomes. **O ensino na Academia da Polícia Militar de Goiás**. Goiânia, 2013. Disponível em: < https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/113/o/03_-_A_Cria%C3%A7%C3%A3o_da_Academia_da_Pol%C3%ADcia_Militar_de_Goi%C3%A1s_-_Elio_Gomes_Pereira.pdf >. Acesso em: 24 de outubro de 2023.

SOUZA, Cibeli de. História da Polícia Militar de Goiás. **O Anhanguera**. Goiânia, ano 1, v. 01, Jan/Abr, Grafopel, 1999.

APÊNDICE A – ROTEIRO DE ENTREVISTA

1- Há quanto tempo atua na unidade? Desde sua criação?

2- O que motivou a trabalhar na unidade? Possui algum curso na área?

- 3- Assim que começou a trabalhar no batalhão, como eram os recursos tais como viaturas, armamento e aeronave?
- 4- Presenciou melhorias na unidade, reformas, construções, novos equipamentos?
- 5- Compartilhe uma experiência/ocorrência que considere ímpar em sua carreira
- 6- Vivenciou algum momento crítico quando estava embarcado? (Panes/acidentes)

APÊNDICE B - RESPOSTAS DAS ENTREVISTAS

RESPOSTAS OBTIDAS (ENTREVISTADO 01)

1- Há 24 anos! Bem no período que o GRAER estava saindo do BPChoque para se tornar independente.

2- Em 1997 eu estava tirando um policiamento de SPO com um aluno Sargento que pertencia ao Batalhão de Choque. E ele me disse que no GRAER era impossível de trabalhar lá, pois o efetivo era muito pequeno e a seleção era muito difícil, se eu fosse para o choque eu iria para o Policiamento Bancário. Aí encarei isto como um desafio pessoal. Sim! Sou do primeiro Curso de Tripulante Operacional hoje com o nome de Curso de Operações Aéreas.

3- A aeronave é o falcão 01 que ainda está em operação, nossas instalações era bem precárias, porém, viatura e armamento era o que a PM tinha de melhor na época. O GRAER e o GATE era as únicas unidade que todo efetivo trabalhava com Pt 9mm! Só usava PT os oficiais do batalhão de Choque, os praças era revólver Cal.357 e as outras unidades da PMGO, era revólver cal. 38.

4- Sim! Além de presenciar todo efetivo participou da construção e reforma das instalações do GRAER, foi feito mutirão com todo efetivo da unidade para ajudar.

5- A que mais marcou na minha carreira, foi no dia que estava indo buscar o subcomandante da unidade no Jardim Europa pois o mesmo teria uma reunião com o Comandante Geral, era umas 12:40 estava sozinho em uma viatura administrativa, fui parado na avenida T-63 por uma mulher que tinha acabado de ter a sua distribuidora assaltada por um militante com uma arma e o mesmo tinha saído correndo em direção a Av. T-9.

Visualizei o mesmo correndo segui na mesma direção com a VTR duas ruas a baixo, e consegui adiantar um quarteirão aguardando o escondido atrás do muro em frente ao colégio expoveste júnior, porém não tinha como usar minha arma devido ser o horário que as crianças estavam chegando no colégio. Fique escondido atrás do muro e assim que ele foi passado tomei a 12 dele utilizando as técnicas de Defesa Pessoal, algemado e colocando ele no cúbico da viatura. Após buscar o Cel. Retornamos na distribuidora, entreguei o infrator da lei e a 12 para a VTR do 7 BPM que estava fazendo a ocorrência e deslocamos para o comando geral da PMGO

6- Sim! Pegamos uma chuva muito forte e o alguns instrumentos da aeronave deram pane, tivemos que pousar no meio de um pasto, porém para conseguir ver o local para pousar, tivemos que deitar no esqui da aeronave para orientar os pilotos que não tinham visão alguma.

RESPOSTAS OBTIDAS (ENTREVISTADO 02)

1- foi designado no ano de 1996.

- 2- fui motivado pelo desejo de trabalhar nesta unidade área desde a formação do curso de soldado em 94; tenho o curso de tripulante operacional desde de 98.
- 3- Tínhamos uma aeronave cujo codinome era Condor Uno. E o Graer naquela época chamava de GAS, que era uma companhia independente e tinha uma viatura operacional. Os armamentos era os da época: Sub metralhadora e revólveres cal. 357, espingarda cal. 12.
- 4- A partir dos anos 2000 houve a necessidade de melhorias estruturais. Foi adquirido outra aeronave novas viaturas. Um sistema de abastecimento foi adquirido pra fazer os abastecimento das aeronaves nas diversas missões.
- 4- Praticamente participei de todas as fazes de melhorias aquisições de equipamentos para modernização da unidade.
- 5- Existem várias situações que poderiam ser relatadas, mais uma que marcou a minha carreira foi o resgate do pai de um policial do Graer, por volta dos anos de 2013, o pai do policial foi pra uma pescaria no Rio Corumbá na região de Caldas Novas; ele se perdeu na mata. Depois de 2 dias de buscas o falcão 02 onde eu era tripulante encontramos o senhor debaixo de uma árvore. Foi algo que mexeu profundamente com todos os envolvidos. Tendo em vista que aquele seria último patrulhamento. A missão já estava dado por encerrada e não tínhamos esperança que iríamos encontra-lo. Mais foi u último voo da esperança.
- 6- Vários momentos de mau tempo, chuvas, cerração baixa pouca visibilidade, ventos fortes turbulência. Os acidentes eu não estava embarcado. Mas o mais difícil foi quando o helicóptero da polícia civil foi acidentado onde toda tripulação morreu.

RESPOSTAS OBTIDAS (ENTREVISTADO 03)

- 1- Atuo na unidade há 14 anos, comecei a trabalhar desde a sua criação, mas por volta de 2010 sai do batalhão para trabalhar em outra unidade; depois de alguns anos retornei e estou até hoje.
- 2- Tinha interesse na área e surgiu a oportunidade para entrar no batalhão. Possuo curso operador aéreo tático.
- 3- Quando comecei a trabalhar no batalhão a estrutura não era das melhores, em termos de pessoal, por dia entravam em média 10 policiais em uma escala de 12/36, eram menos servidores, mas o serviço principal eram as operações aéreas. Hoje em dia entram de serviço mais policiais, entretanto são divididos em operações aéreas e terrestres.

4- A unidade foi se reformulando com o passar dos anos e a necessidade de evolução, o galpão foi completamente reformado, trocado piso, novas salas foram construídas e outras reformadas, alojamentos maiores. Referente a equipamentos o GRAER sempre atuou com equipamentos bons. Sobre aeronaves, desde a criação temos uma aeronave que veio do SAEG, tempos depois tivemos uma aeronave que foi leiloadada, por volta de 2005 o governo alugou helicópteros. Atualmente nós temos duas aeronaves uma em operação e outra com defeito que está em concerto.

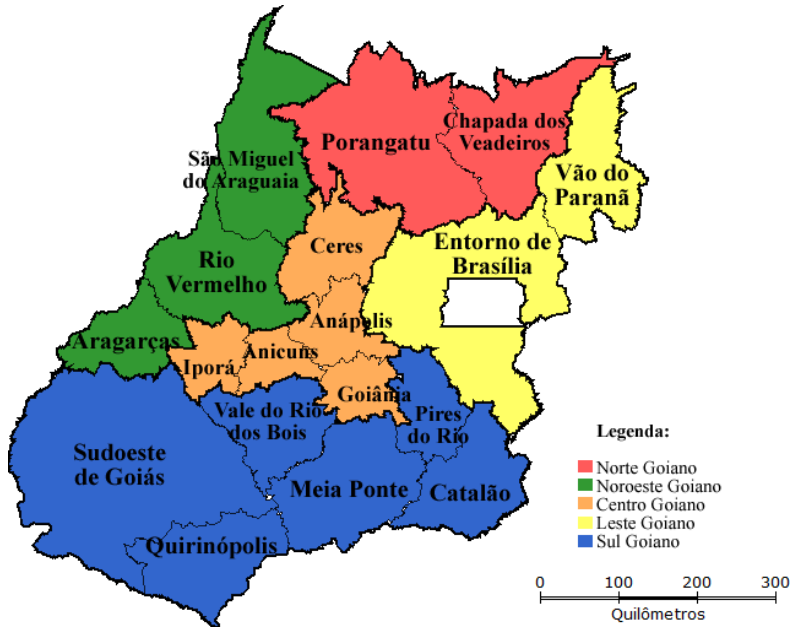
5- Voar sempre proporciona experiências únicas, então falar de uma que marca é difícil, mas por exemplo quando sobrevoamos sobre áreas de paisagens naturais é algo muito bonito e único, uma das mais bonitas que já presenciei foi a serra de Jaraguá.

OCORRÊNCIA: atuava muito em roubos a instituições financeiras no interior do estado, onde o policiamento ordinário não tinha muita estrutura e também não havia unidades especializadas. A unidade também atuou muito em roubo/furto de veículos automotores na capital e região metropolitana de Goiânia, realizando acompanhamento e apoio.

6- Vários momentos de mau tempo, chuvas, cerração baixa pouca visibilidade, ventos fortes turbulência.

ANEXO A – FIGURAS E IMAGENS

Figura 1- Mapa da atuação do GRAer e a quilometragem de distância



Fonte: GRAer (2023).

Figura 2 – Brasão do GRAer



Fonte: GRAer (2023).

Figura 3 – Fachada da unidade



Fonte: GRAer (2023).

Figura 4 – Imagem panorâmica da unidade



Fonte: Acervo da unidade.

Figura 5 – Aeronaves do GRAer



Fonte: Acervo da unidade.